

ões

Henrique Garcé... m oitavas e um... sonetos e uma oi... am nos inícios e... são as referidas... o Patricio e Luis... use-se de um m... siadas", de 1591... a de Guillermo... do pela Hispanic... k (no livro "Prin... panic Society of... Louisa Penney... ere-se a posse de... erguida pelo al... Huntington).

orma junto de G... que Garcés, descu... poeta y arbitris... ongiuó os seguín... u Henrique Gar... achava-se já no... cio; em 1556 esta... a-se e teve filhos;... de um indígena... riguou o lugar da... realizou experiên... em 1558-1559 via... aprendeu o siste... odo de amalgama...eparar da ganga... e vai facilitar a... quando estas m... los); de regresso... e-rei Marquês de... do azougue; em... Real de Huaman... ancisco de Toledo... saida e de baixo... do mercado a en... u dois memoriais... ce-rei determinou... circulasse; em... n novo forno de... undição do azou... a em 1585 e em... e viajar à Penín... obre os seus mé... le 1589 chegou a... atro anos de au... a audiência a El... ra si e seus filhos... as três traduções;... 17 de julho de... sim em colisão o... so Henrique Gar... mas segundo L... Garcés tenha es... vida.

feita por L. Mon... de un volumen... ginas de prelimi... y cinco hojas fo... portada o página... uno sin foliar, la... untro, también sin... ; en la misma pá... uatro, también sin... arcés, dedicatorios... pia seis, un soneto... ete otro soneto de... le la traducción... o a ciento ochenta... ntro ochenta y cin... raductor. Y en la... tas al recto y el

nsor, dá a aprova... el cosa contra la... sino mucha erudi... mas, en muy buen... traduzidas de la... ra Castellana".

to final do tradu... a saber o mo... Lusíadas". Reza... suelen estimados... nos / de oy mas... en verso de tal... no quedassen se... soberanos / en... os / los dan al... emor tengo diran... ave cedro los Ca... y floxo aliso, / Y... / como esta, que... n, quel zelo anulla

ndo corretamente... s o que é motivo... portuguesa e anda... neto nos abre un... pés. Por una parte... ha celebrado los... r otra nos explica... raducirlo. Su celo... zanas portuguesas... undo y su celo lib... bién esos "versos... nas las ha cantado... rio de la propia... dadero y a verda... su celo disculpará... raducción. Y todo... uando no puede... r un retruécano... osadia su volver... nadera regia — el... los tronos reales... r ello pueden per... ugos de palabras... n". Estes os moti... lo do prof. H. Ci... nta com aquelas... teresse". Tanto é... i o seu magnifico... las: "estos poemas... en el siglo XVI... conquista y las... ción de la colonia... — por lo menos a... esa época en la... producción, difu... r literaria" e que... cultural del Qui... le hacer honor a... unstancia".

nas se estude a... a peruano e real... tuense, de sangue... fóra um estran-

no seu trabalho... circuleou no Peru... atório: o cronista... Calancha (1584... considerado por... z de Medina a fi...

124



Senhor

Com a vossa Magestade Imperial... Nacional... Estado Imperial... Vossa Magestade Imperial... A. Carlos Gomes

... A. Carlos Gomes

O original da carta

O Guarani, mecenado imperial

Donato Mello Júnior

A 19 de março de 1870 o Scala de Milão gloriificou Antonio Carlos Gomes estreando a sua ópera "O Guarany".

Desde 1864 o gênio musical de Campinas se aperfeiçoava em Milão, orientado principalmente por Lauro Rossi, diretor do Conservatório de Música daquela cidade, que o aceitou como discípulo particular. (1) A escolha da Itália foi influência da Imperatriz, embora o Imperador D. Pedro II preferisse a Alemanha.

Carlos Gomes obtivera, por intermédio da Condessa de Barral, o patrocínio do Império para um pensionato, na Itália, de quatro anos, após a revelação do seu talento em Campinas e São Paulo (2). Finalizara seus estudos musicais antes do tempo, obtendo em 6 de julho de 1866 a carta de "Maestro Compositore" no Real Conservatório de Milão.

Pretendendo aperfeiçoar-se ainda mais e contando com o conhecido mecenado imperial, Carlos Gomes, em carta ao Imperador, datada de 21 de julho de 1866 apresentou ao mesmo seu melodrama "O Guarany" cujo libreto começara com Antonio Scalvini, informando-o que estava compondo esta ópera e continuava seus estudos superiores de composição (3).

Menos de um ano depois, Carlos Gomes novamente "vem respeitosamente beijar a bemfeitora mão de V.M.I. pela graça que se dignou fazer-lhe concedendo-lhe mais um ano de pensão para poder finalizar e fazer executar na Itália a sua ópera "O Guarany", (carta de Milão a 22 de maio de 1867) (4).

O êxito alcançado a 19 de março de 1870 no teatro Scala é por demais conhecido (5). A documentação da época espelha o triunfo obtido naquela noite memorável: o governo, os especialistas em música, os jornais e homenagens várias saudaram o jovem maestro de trinta e quatro anos que começa a se ombrear com os grandes compositores numa terra fértil de musicistas (6). A filha do artista Itala Gomes Vaz de Carvalho, no seu livro "A vida de Carlos Gomes", Rio, 1935 conta-nos em seu cap. IX — "O Guarany" as minúcias da estréia no Scala e no cap. X — "O Guarany no Rio de Janeiro" o que foi a triunfal recepção na Corte Imperial.

O êxito consagrador daquela noite no Scala embriagou o artista que ganhava a glória e perdia ao mesmo tempo os direitos à sua obra vitoriosa pois cedia à Casa Editora Lucca de Milão os seus direitos, não entendendo o prejuizo que tal contrato lhe acarretaria no futuro. Vendera sua ópera "O Guarany" por 3.000 liras!!! Ele mais tarde lamentará suas constantes dificuldades financeiras em suas cartas ao Imperador. Carlos Gomes nunca soube usufruir os frutos da sua criação.

CARLOS GOMES ESCRIVE A PEDRO II

O "Anuário do Museu Imperial" (7) publicou um trabalho de Luiz Afonso d'Escragnoille sob o título "Carlos Gomes e Pedro II". Nêle divulgou o acervo epistolar do maestro ao Imperador, existente no arquivo do Museu Imperial de Petrópolis.

Em pesquisas no Arquivo Nacional sobre vários assuntos de Arte no Brasil, deparei com uma carta de Carlos Gomes que nos parece inédita. Guarda o Arquivo Nacional em 11 caixas parte da documentação da Mordomia da Casa Imperial. Na oitava caixa relacionada, pacotilha 3, assunto "Diversos" (1857-1870), da Seção de Documentação Histórica, se encontra a carta que Carlos Gomes escreveu ao Imperador, dois dias após a estréia de O Guarany em Milão. O seu texto, que julgamos oportuno divulgar ao se comemorar o primeiro centenário de "O Guarany", é o seguinte (8):

"Senhor

É com o coração transbordante de júbilo que venho comunicar a Vossa Magestade Imperial o brilhante sucesso da ópera "O Guarany" que foi executada no theatro Scala nas noites de 19 e 20 do corrente.

Desoito chamadas ao proscenio, applausos unânimes e constantes, elogios de tôda a imprensa local largamente compensarão os meus esforços.

A glória, porém d'este successo Imperial Senhor, não é minha, é toda Vossa, devida toda a Vossa inexaurivel magnanimidade e cheio de eterno reconhecimento deposito aos pés do Vosso excelso trono suplicando a permissão de dedicar a Vossa Magestade Imperial este meu novo trabalho, confessando-me De Vossa Magestade Imperial o mais fiel e reverente subdito

A. Carlos Gomes

Milão, 21 de março de 1870"

Neste precioso autógrafo encontra-se o despacho "Responda que S.M. o Imperador estimou a sua comunicação e que aceita com prazer a dedicação da obra de sua composição intitulada "O Guarany" (a lápis). Traz ainda um carimbo com o n.º 124.

A RESPOSTA IMPERIAL

Não sabemos onde está o original da resposta por não sermos conhecedor nem pesquisador do grande maestro. Procuramos em Petrópolis, entretanto, nos livros da Mordomia, guardados no Museu Imperial, a possível resposta.

De fato encontramos-la, um tanto seca no volume 44 dos livros da Mordomia: "Registro de Offícios e Ordens 1862 — 1870" a cópia registrada na pág. 170, do teor seguinte e que foi assinada pelo Visconde Nogueira da Gama: — "A A. Carlos Gomes

Ilmo. Snr.

Sua Magestade o Imperador ordenou-me que communicasse a V. Sa. que recebeu a sua carta de 21 de março, escripta de Milão e que com prazer aceita a dedicação da opera de sua composição, intitulada O-Guarany.

Deos guarde a V. Sa.

Mordomia da Casa Imperial, 13 de maio de 1870.

N. A. N. Valle da Gama

Ilmo. Snr. A. Carlos Gomes em Milão".

No fim de 1870 Carlos Gomes vem ao Rio de Janeiro para encenar O Guarany no Teatro Provisório, situado no Campo de Santana. Novos triunfos, para o protegido imperial, na memorável noite de 2 de dezembro de 1870, 45.º aniversário do Imperador.

Mais tarde a partir de 1871 a 1880 continuou "O Guarany" a sua carreira internacional encenada em Florença, Roma, Génova, Veneza, Treviso, Turim, Palermo, Catânia, Ferrara, Londres, S. Petersburgo, Moscovo, Lisboa, Santiago do Chile, Buenos Aires e Montevidéu (9).

Mais uma vez a proteção imperial ajudou o autor de novas óperas — Tosca, Salvador Rosa, Maria Tudor, O Escravo e inúmeras canções; concedendo-lhe em julho de 1873 uma pensão (10).

Graças ao Mecenado Imperial, o talento de Carlos Gomes desabrochou em O Guarany "o mais belo monumento da música brasileira" (11) na opinião de Agripino Grieco.

- 1) Sua condição de estrangeiro não o deixou matricular-se no Conservatório.
2) Guilherme Auler in "Os Bolsistas do Imperador", 1956 nos informa que Carlos Gomes não foi bolsista do Imperador, foi pensionista do Estado conforme documentação. Evidentemente foi seu protetor, o Imperador. A pensão era de 1:800\$000 anuais.
3) Anuário do Museu Imperial — vol. 8.º Petrópolis, 1947 pág. 211.
4) Anuário do Museu Imperial — vol. 8.º Petrópolis, 1947 pág. 211.
5) Renzo Mascarinin recordou-o recentemente no Jornal do Brasil de 9 de março ultimo — "Os cem anos de "O Guarany".
6) Lauro Rossi e Verdi elogiaram Carlos Gomes, o primeiro lamenta não lhe ter ensinado desde o início de sua carreira, o segundo assistiu O Guarany em Ferrara e a ele atribuiu a frase "Questo giovane comincia da dove finisce io". Veja-se de Arquimedes Pereira Guimarães "Antonio Carlos Gomes", Bahia, 1936.
7) Volume VIII-1947, págs. 209 a 226. Contém o artigo 7 cartas ao Imperador e 2 á Princesa Isabel. Várias ilustrações e um retrato do artista completam-no.
8) O original será estampado em nota do Mensário do Arquivo Nacional por sugestão do pesquisador, José Gabriel da Costa Pinto.
9) Arquimedes Pereira Guimarães — Opus cit.
10) Iza Queiroz Santos in "Origem e Evolução da Musica em Portugal e sua influencia no Brasil" dá-nos a cronologia: Tosca (1873), Salvador Rosa (1874) Maria Tudor (1879), O Escravo (1888), Condor (1891), Poema Vocal Colombo (1892).
11) Arquimedes Pereira Guimarães — Opus cit.